

GRAU DE SATISFAÇÃO COM OS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS PRESTADOS AOS UTENTES PORTADORES DE OSTOMIAS DE ELIMINAÇÃO.

Ribeiro, M.¹ Vicente, A.²; Gonçalves, J.²; Raposo, M.² & Santos, S.²

¹Instituto Politécnico de Bragança, Investigadora do CETRAD, Colaboradora da UDI (xilote@ipb.pt)

²Estudantes da Especialização em Enfermagem Comunitária. Escola Superior de Saúde de Bragança

INTRODUÇÃO

Um doente portador de ostomia é uma pessoa que foi submetida a cirurgia para o desvio do trânsito intestinal e/ou urinário do seu trajeto normal, devido a uma determinada situação, seja de doença, trauma ou outras. Neste contexto, o Enfermeiro assume um papel muito ativo ao tentar ajudar e cuidar do doente portador de ostomia. Esses doentes passam por alterações drásticas em relação à representação do seu corpo, nas práticas, nas experiências, no relacionamento familiar, no relacionamento sexual e nas relações sociais que afetam o trabalho e o lazer, repercutindo-se na sua autonomia (Borges *et al.*, 2007). Uma preparação física e psicológica adequada é indispensável para que o utente retome a sua vida habitual, uma vez que se trata de uma intervenção cirúrgica em que existem diferentes sentimentos e diferentes reações, desde a descrença, recusa, e choque (Fernandes, 2004).

OBJETIVOS

Conhecer as características dos utentes portadores de ostomias de eliminação, determinar o grau de satisfação com os Cuidados de Saúde Primários prestados e identificar os ensinamentos realizados.

METODOLOGIA

Foi conduzido um estudo exploratório, transversal e descritivo no qual participaram 43 dos 48 utentes, portadores de ostomias de eliminação, inscritos nos Centros de Saúde de Mirandela I e II, Carrizada de Ansiães e Miranda do Douro. O problema de investigação é desta forma definido:

“Em que medida a educação para a saúde contribui para a satisfação dos utentes portadores de ostomias de eliminação?”

Para a recolha de dados, que decorreu de dezembro de 2012 a janeiro de 2013, foi utilizado um formulário elaborado com base na revisão da literatura. O questionário era constituído por 28 questões de respostas abertas e fechadas, estruturando-se em três partes: a primeira parte pretendia recolher informações sócio-demográficas da amostra estudada, a segunda parte pretendia recolher informações acerca da ostomia realizada, e finalmente, a última parte pretendia recolher informação relativa à descrição dos ensinamentos realizados no pré e pós-operatório, bem como, a satisfação dos utentes relativamente aos ensinamentos referidos. Os utentes foram abordados no seu domicílio ou aquando da consulta nos respetivos Centros de Saúde.

RESULTADOS

Dos 43 utentes que participaram no estudo, a maioria era do género masculino (60,5%), casada ou vivia em união de facto (65,1%), residia em meio rural (74,4%), habitava com o cônjuge (62,8%), possuía 1º Ciclo de escolaridade (58,1%) e era reformada (86%) (figuras).

Os utentes tinham idades compreendidas entre os 50 e os 90 anos e registam em média 74,1 anos (DP±9,6).

BIBLIOGRAFIA

Borges, E.C., Camargo, G.C., Souza, M.O., Pontual, N.A. & Novato, T.S. (2007). Qualidade de vida em pacientes ostomizados: uma comparação entre portadores de cancro colorretal e outras patologias. *Rev Inst Ciênc Saúde*, 25 (4):357-63.
Fernandes, D. (2004). *Ostomia e Amanhã?* Sinais Vitais, 54 (5), 42-43.

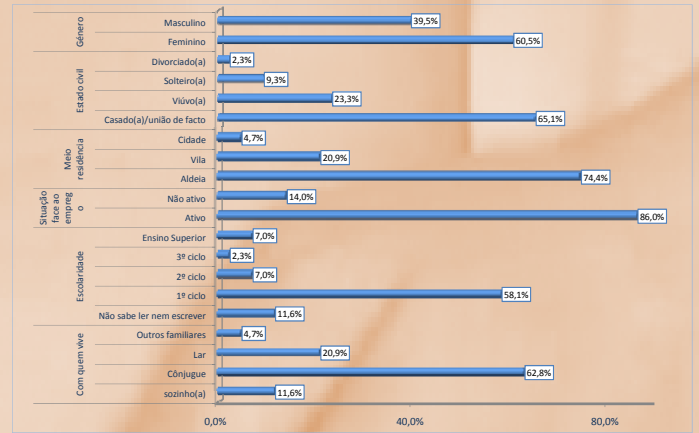


Figura 1 – Caracterização do utente portador de ostomia

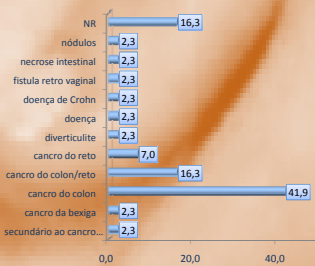


Figura 2 – Motivo da ostomia

Analisando a ostomia quanto à tipologia, verificou-se a existência de 39 colostomias, 4 urostomias e apenas 1 ileostomia. De referir que um utente é portador de 2 tipos de ostomias (colostomia e urostomia). Os motivos mais frequentes foram o cancro do colon (41,9%), 0 cancro do colon e reto (16,3%) e o cancro do reto (7%) (figura 2).

Quanto ao grau de satisfação dos utentes face aos ensinamentos realizados concluiu-se que a maioria estava satisfeita com os ensinamentos adquiridos relativos à higiene da ostomia e à alimentação (figura 3). Por outro lado, verificou-se que aprendizagens se focaram, sobretudo, nas temáticas da Higiene da Ostomia, Alimentação, Material a usar bem como os locais adequados para o adquirir (figura 4).

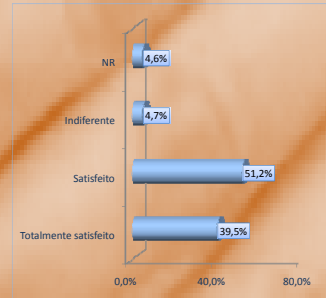


Figura 3 – Grau de satisfação com os ensinamentos realizados

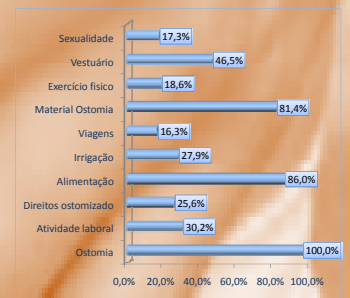


Figura 4 - Ensinamentos realizados na Educação para a Saúde

CONCLUSÕES E DISCUSSÃO

A Educação para a Saúde torna-se cada vez mais importante no âmbito da enfermagem. A preparação do utente em termos físicos e psicológicos é fundamental para que este ultrapasse a experiência vivida e retome a sua rotina. Os utentes demonstraram ter um nível de satisfação bastante satisfatório destacando-se a importância da Educação para saúde no sentido do utente melhor compreender e se adaptar à sua nova condição seja ela temporária ou permanente.